



Rosa dos Ventos  
ISSN: 2178-9061  
[rrvucs@gmail.com](mailto:rrvucs@gmail.com)  
Universidade de Caxias do Sul  
Brasil

# Turismo em Sítios Arqueológicos: O Apoio da Comunidade Residente no Desenvolvimento da Atividade Turística em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil

---

**SANTOS, KALINE MENDONÇA DOS; FARIAS, MAYARA FERREIRA DE; MARQUES JÚNIOR, SÉRGIO**  
Turismo em Sítios Arqueológicos: O Apoio da Comunidade Residente no Desenvolvimento da Atividade Turística em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil  
Rosa dos Ventos, vol. 13, núm. 3, 2021  
Universidade de Caxias do Sul, Brasil  
Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569971015>  
DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i3p761>

# Turismo em Sítios Arqueológicos: O Apoio da Comunidade Residente no Desenvolvimento da Atividade Turística em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil

Tourism in Archaeological Sites: Resident Community Support to Tourism Activity Development in Parelhas and Carnaúba Dos Dantas, Rio Grande Do Norte, Brazil

*KALINE MENDONÇA DOS SANTOS*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

*kaline-mendonca@hotmail.com*

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i3p761>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569971015>

*MAYARA FERREIRA DE FARIA*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

*mayaferreiradefarias@gmail.com*

*SÉRGIO MARQUES JÚNIOR*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

*sergiomarquesjúnior@gmail.com*

## RESUMO:

O objetivo central da pesquisa foi o de analisar os fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, especificamente nos municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, na região do Seridó Potiguar, assim como compreender a interrelação entre esses fatores. Para tal, foi realizado um estudo de caráter descritivo-exploratório e quantitativo, baseado em Nunkoo e Hamkissoon (2012), utilizando-se a técnica de Modelagem de Equações Estruturais [MEE] para explicar as relações dos constructos usados nessa pesquisa. Conclui-se ser necessário que o poder público, os atores do turismo e a comunidade local, em parceria com instituições do turismo, criem estratégias que consigam agregar valor ao desenvolvimento do turismo atrelado ao apoio dos residentes, com vistas à capacitação profissional dos stakeholders que atuam na atividade turística e sobrevivem dessa atividade, gerando, com isso, maior e mais efetiva participação comunitária no processo de decisão do desenvolvimento da referida atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo, Sítio Arqueológico, Comunidade, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil.

## ABSTRACT:

The research's main objective was to analyze the factors capable of influencing the support of the resident community in the development of tourism in archaeological sites, in the municipalities of Parelhas and Carnaúba dos Dantas, in the Seridó Potiguar region, and to understand the interrelationship between those factors. A descriptive-exploratory and quantitative study were carried out, based on Nunkoo and Hamkissoon (2012), using the Structural Equation Modeling [MEE] technique to explain the relationships of the constructs used in the research. It's concluded that it's necessary that public authority, tourism actors, and the local community in partnership with tourism institutions, create strategies that add value to the development of tourism linked to residents' support. It's important to consider that the stakeholders survive from this activity, thus generating more effective community participation in the decision-making process for the activity development.

**KEYWORDS:** Tourism, Archaeological Site, Community, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brazil.

## INTRODUÇÃO

A atividade turística, como determinante de espaços e cenários, se apropria dos lugares e explora dela os recursos naturais, culturais, econômicos e sociais. Nesta perspectiva, o turismo precisa de atores responsáveis que lidem com essa problemática de maneira crítica, considerando várias outras dimensões além da

econômica e com olhares para o morador, ou seja, o residente envolvido no processo de desenvolvimento do turismo.

Com relação ao desenvolvimento, a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003) ressalta que o governo tem importante participação no planejamento da atividade turística, podendo controlar o processo, assumindo o papel de empreendedor, com a possibilidade de coordenar ações voltadas para a melhoria da infraestrutura, bem como projetos voltados para a educação e treinamento. A função regulamentadora do governo é importante para a atividade, visto que boa parte da mesma é dirigida à proteção do consumidor. As ações regulamentadoras surgem também a partir de uma preocupação com os recursos ambientais e culturais do destino turístico.

O cenário do turismo no estado do Rio Grande do Norte se caracteriza pelo binômio sol e praia, devido ao estado apresentar em sua costa litorânea praias com uma grande diversidade ambiental, histórico-cultural e econômica, as quais apresentam particularidades que justificam o reconhecimento do litoral como uma localização diferenciada, capaz de promover o turismo. Além desses aspectos, o crescimento do turismo na região litorânea do estado, acontece devido à expressiva expansão da cadeia produtiva do turismo, como os hotéis, bares e restaurantes, agências de viagens e operadoras de turismo, equipamentos de lazer, dentre outros aspectos que compõem essa cadeia produtiva.

Devido ao processo de desenvolvimento e intensificação do turismo no Rio Grande do Norte, em especial na região litorânea do estado onde percebe-se mais o crescimento do que o desenvolvimento do turismo, de forma massificada, explorando os espaços com potencial turístico que apresentam outra dinâmica, outro cenário e outra referência de identidade, muito pouca atenção tem sido dada para outras potencialidades do Estado. Desta forma, surge a necessidade de explorar outros recursos, contrapondo o binômio sol e praia, diversificando outros aspectos e potenciais em um contexto que apresenta uma dinâmica social, geográfica, econômica, cultural e turística, totalmente diferente da lógica da região litorânea.

Neste caso específico, destaca-se a região do Seridó Potiguar que apresenta em sua totalidade características singulares em seu espaço e uma diversidade histórico-cultural que identifica a região. Observa-se que a região do Seridó Potiguar está despontando para o turismo e os governos estadual e municipal, a iniciativa privada, as instituições de interesses afins ao turismo estimulam a implantação do turismo região. Para isso, torna-se necessário o apoio do residente no processo de desenvolvimento do turismo, pois o mesmo faz parte da dinâmica local, contribuindo com sua participação no processo de desenvolvimento do turismo na região, de forma que a dinamização da atividade promova um turismo com atrativos peculiares da região que valorizam a cultura local, os aspectos de caráter histórico-cultural, o residente e, consequentemente a dinamização da economia local.

Como destinos passíveis de serem explorados, os municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, pertencentes à região Seridó Potiguar, apresentam em sua dimensão histórico-cultural o patrimônio arqueológico, como um elemento motivador da prática do turismo, por ter grande representatividade no sentido sociocultural e também turístico no cenário da região.

No Brasil, os sítios arqueológicos são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924/61. O tombamento de bens arqueológicos é feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional [IPHAN], sendo realizado, excepcionalmente, por interesse científico e ambiental. De acordo com o referido órgão, cerca de 10 mil sítios arqueológicos já foram identificados, sendo tombados como Patrimônio Arqueológico os seguintes locais: Sambaqui do Pindaí, em São Luis-MA; Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato-PI; Inscrições Pré-Históricas do Rio Ingá, em Ingá-PB; Sambaqui da Barra do Rio Itapitangui, em Cananéia-SP; Lapa da Cerca Grande, em Matozinhos-MG; Quilombo do Ambrósio: remanescentes, em Ibiá-MG; e Ilha do Campeche, em Florianópolis-SC (Brasil, 2010). No entanto, a relação entre o patrimônio arqueológico e atividade turística não pode ocorrer sem a necessária compreensão de como acontece o apoio comunitário, assim como a participação no processo de desenvolvimento turismo.

Neste contexto, o presente estudo delimita-se a estas duas cidades da região do Seridó, que abrange uma região situada no centro-sul do estado do Rio Grande do Norte composta de 24 municípios que estão distribuídos em três zonas homogêneas [Serras centrais, Currais Novos e Caicó]. Ocupa uma área de 12.965 Km<sup>2</sup>, apresentando uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, equivalente a 11% de toda a população do estado Potiguar.

As localidades abordadas neste artigo são os municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, situando-se no Seridó Oriental, apresentando 24 km de distância entre as duas cidades. Esses municípios apresentam em seu cenário histórico-cultural, que pelo seu acervo pictográfico figura dentre os sítios arqueológicos mais importantes da região do Seridó Potiguar, além de apresentar em seu meio ambiente, a fauna, a flora e a beleza paisagística singular, que está relacionado intrinsecamente aos valores locais. Apresentam em seu contexto histórico-cultural e ambiental, sítios arqueológicos como potenciais turísticos significativos para o turismo da região do Seridó Potiguar, e foram contempladas com o projeto do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, denominado Conservação e Socialização dos Sítios Arqueológicos (IPHAN, 2010).

No município de Carnaúba dos Dantas, na sua zona rural foram catalogados 60 sítios arqueológicos, enquanto que no município de Parelhas, foram catalogados quatro sítios arqueológicos, todos enquadrados na tradição Agreste e Nordeste e subtração Seridó. Em função da fragilidade apresentada nesses espaços, torna-se necessário, a realização de ações de planejamento e de infraestrutura que possibilitem o desenvolvimento do turismo, sem que haja prejuízos ao patrimônio arqueológico utilizado como atrativo turístico. Com isso, é necessário à realização de estudos, pesquisas, organização de roteiros de visitação, envolvimento e a participação da comunidade local, para um melhor gerenciamento do atrativo.

A participação e o apoio da comunidade residente, junto com as ações do IPHAN de estruturação e revitalização de sítios arqueológicos, são práticas necessárias para o desenvolvimento do turismo em lugares que apresentam com grande expressão riquezas histórico-cultural e ambiental, visto que, sem essa articulação, os impactos negativos do turismo podem causar danos significativos para o patrimônio arqueológico da região do Seridó. Portanto, apresenta-se como questão problema central desse estudo a seguinte indagação: Quais os fatores que podem afetar o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos da região do Seridó Potiguar?

O turismo é um dos segmentos econômicos que se destaca a cada dia sua participação como um dos principais setores econômicos do País (Brasil, 2006). As atividades características do turismo formam um grupo bastante heterogêneo (IBGE, 2009). As atividades características do turismo contavam com 5,9 milhões de ocupações, o que representava 9,9% do total do setor de serviços e 6,1% do total da economia. Merecem destaque as atividades recreativas, culturais e desportivas contavam 1,0 milhões de ocupações em 2009 (IGBE, 2009). Como exemplo, pode-se citar a pesquisa Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro-2009, realizada pelo Ministério do Turismo, que revela a motivação das pessoas viajarem, os interesses estão relacionados às experiências autênticas que o destino pode oferecer, muitas dela relacionadas ao resgate do valor, da cultura e da história do destino. A cultura nessa pesquisa aparece em terceira posição (8,4) na relação de identificação com o turismo (IGBE, 2009).

Para tanto, compreender que para acontecer o desenvolvimento da atividade turística de forma correta em determinada região ou localidade é necessário diagnosticar que cada região/local apresenta suas peculiaridades, ou seja, tem sua formação territorial própria, como a autenticidade da cultural local, valores e costumes, aspectos geográficos, aspectos políticos, práticas sociais e econômicas, dentre outros fatores que fazem parte de um cenário que configura a identidade de um espaço.

O presente estudo visava contribuir do ponto de vista acadêmico com a geração de informações que auxiliem futuros trabalhos sobre questões de elementos que afetam o apoio do residente no processo de desenvolvimento do turismo, devido à inexistência de estudos na área do turismo que apresente essa abordagem. Do ponto de vista prático, visa contribuir com a disponibilização de informações acerca de percepções, participação, atitudes e apoio da comunidade, com isso, trazendo informação aos governos

estadual e municipal, aos órgãos interessados e à comunidade em geral, para tomada de decisão, formulação, aplicação e acompanhamento de programas e projetos.

No entanto, é importante salientar a existência de trabalhos técnicos desenvolvidos pelo Sebrae-RN (Sebrae, 2004), como o Roteiro Seridó, com o objetivo de fomentar o turismo como uma alternativa de mais uma atividade econômica da região, por apresentar potencial turístico, mediante as suas características tão singulares, que dá visibilidade a região no cenário do estado do Rio Grande do Norte. Nesse contexto, estudar o turismo permite ter uma visão interdisciplinar que ajuda a compreender a importância dessa prática social, bem como o dinamismo dessa atividade sócio-econômica-cultural e, consequentemente, também entender o envolvimento de práticas sociais entre vários atores sociais com interesses tão distintos.

O objeto de estudo dessa pesquisa são os residentes e seu apoio ao desenvolvimento do turismo, mediante o potencial turístico da região, que são os sítios arqueológicos de duas cidades da região do Seridó Potiguar, localizados nos municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, os quais apresentam grande significado para os residentes da região, antes conhecidos como <letreiros> e <pedras pintadas>, hoje são reconhecidos como sítios arqueológicos. As ações de projetos idealizados pelo IPHAN (2010) têm como objetivo de preparar o local como ponto turístico-educativo, através da implantação de estacionamento, ponto de apoio, trilhas com pontos de descanso e de observação, passarelas, guarda-corpos e placas de identificação. Azevedo (2008) afirma que é de fundamental importância se buscar um modelo de desenvolvimento integrado, conciliando participação política da sociedade, ética, transparência, compromisso social e ambiental, leis de mercado mais justas com a maioria da população.

Relacionando o turismo as práticas de capital social, verifica-se que o capital social pode configurar-se como um elemento relevante na busca de desenvolver uma atividade turística, onde tudo é pensado, decidido, produzido e distribuído coletivamente, pensando na comunidade, em sua participação, cooperação, envolvimento e integração. Com isso, nota-se a importância da vinculação da comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo em comunidades que apresentam capacidades/vocações turísticas e, por conseguinte, atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística.

A comunidade local, que interfereativamente na atividade turística e, ao mesmo tempo, constitui-se no principal elemento a ser impactado pelos rumos do desenvolvimento do turismo, colhendo os frutos bons e ruins das consequentes mudanças socioeconômicas e ambientais (Pdits, 2009). No entanto, é necessário buscar a compreensão e ao mesmo tempo fazer uma inter-relação no desenvolvimento do estudo entre os conceitos de participação, comunidade, desenvolvimento e o capital social, buscando uma aproximação desses conceitos com o turismo, importante atividade responsável por transformações econômicas, culturais, ambientais e sociais nas diversas regiões onde ocorrem. É nessa perspectiva que está sendo encaminhado o estudo desta pesquisa, pretendendo enfocar importantes reflexões sobre a participação e o apoio comunitário, e suas contribuições para o desenvolvimento de um estudo que engloba aspectos específicos de uma determinada localidade que, ao mesmo tempo em que é local, também é dinâmica e complexa.

Essa percepção surge a partir de pesquisas realizadas em dissertações e teses na área de Turismo que estão disponíveis no banco de dados das bibliotecas virtuais das instituições de ensino: Univali, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Católica Dom Bosco, Unicamp e Ufrgs. Além disso, é perspicaz destacar que, durante a pesquisa, verificou-se que no Brasil existem poucas pesquisas associadas a temática abordada neste estudo. No entanto, buscou-se direcionar a discussão para uma lacuna do conhecimento referente aos estudos realizados na região do Seridó sobre a influência da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo, estudando esse contexto à luz do capital social. Diante disso, foram propostos objetivos para obter os resultados da pesquisa.

## FATORES CAPAZES DE INFLUENCIAR O APOIO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO TURISMO LOCAL

O turismo tem passado por um constante e significativo processo de transformação, deixando de ser considerado apenas como uma atividade do terceiro setor, para ser reconhecido como um fenômeno social, educacional, político, cultural, ambiental e econômico. É de relevante importância compreender o turismo, com o objetivo de que se possa melhor valorizá-lo, direcioná-lo e implantá-lo como uma atividade de caráter socioeconômica e cultural com vistas à minimização dos seus impactos negativos e a otimização de relações e resultados positivos.

Com isso, torna-se interessante investigar como se dá o processo de desenvolvimento do turismo mediante um dos pilares do capital social, a participação, como instrumento fundamental na constituição do capital social, ou seja, pressupõe-se que quanto maior a integração da comunidade, maior será a sua capacidade de colaboração entre os atores sociais. Sendo assim, a participação da comunidade no processo turístico decorre da existência de fatores que podem influenciar tal participação como, por exemplo, o apoio da comunidade no processo de desenvolvimento do turismo de forma responsável e planejada, condizente com a realidade da comunidade local. Conforme Rodrigues (2000):

A participação local constitui um pressuposto decisivo para o fortalecimento de sistemas comunitários. Na especificação do conceito de participação, entretanto, o desenvolvimento do turismo sustentável deve deixar clara a distinção entre participação ampla em todos os estágios do processo de planejamento, implementação e controle de ações e desenvolvimento, e a simples manipulação de recursos humanos para a implementação de projetos, programas ou planos concebidos de fora e impostos à população não se confunde com modelos daquele tipo que “informa” a população de forma mais ou menos autoritária. Ao contrário, ela se fundamenta no envolvimento real de todos os atores sociais nos processos de implementação e gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores conseguem participar de uma ação global que se torna negociada e implementada (pp. 96-97).

De acordo com esse contexto, nota-se a importância da relação dos atores sociais envolvidos junto aos processos de gestão, pensando no desenvolvimento do turismo em comunidades que apresentam vocações/capacidades turísticas e, por conseguinte, atores sociais envolvidos na gestão participativa da atividade turística. Para tanto é importante identificar e compreender os fatores que influenciam o modo de participação da comunidade, ou seja, qual a real essência e tarefa de tais fatores peculiares que identificam e reconhecem uma comunidade a partir de suas necessidades, interesses e realidade.

Entende-se que os modelos que darão embasamento na construção desse estudo contribuirão para a compreensão de como o apoio do residente torna-se um recurso importante no processo de participação do desenvolvimento do turismo e quais os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes. De fato, para o processo de turistificação acontecer em um lugar, não é necessário apenas um programa de políticas estruturadas em plano macro em que possa ser implantada em uma gestão participativa com o ideal de desenvolvimento em que, consequentemente a centralização de processos e planejamento possa ser aplicada como se as regiões fossem uniformes, apresentando uma lógica global e não local. Um modelo centralizado torna-se ineficiente face à realidade do turismo moderno.

Considerando, então, a relação do apoio do residente no processo de participação para o desenvolvimento do turismo, a partir da ideia de Gursoy, Jurouwsky e Uysal (2002), compreender a reação local e os fatores que influenciam estas atitudes é essencial na realização do objetivo de apoio favorável para o desenvolvimento do turismo. O modelo desenvolvido por esses autores apresenta o efeito de vários fatores com relação ao apoio dos residentes, mostrando como essas percepções afetam suas atitudes no contexto da cultura, atrações históricas, eventos culturais e folclóricos.

Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi desenvolver um modelo teórico para analisar de forma direta e/ou indiretos efeitos causais de vários fatores sobre o apoio da comunidade receptora para o turismo, com isso, propondo que o apoio para o desenvolvimento do turismo seja influenciado pela percepção de seus custos e

benefícios e também ao estado da economia local. O modelo proposto por Gursoy, Jurouwski e Uysal (2002) é apresentado na Figura 1.

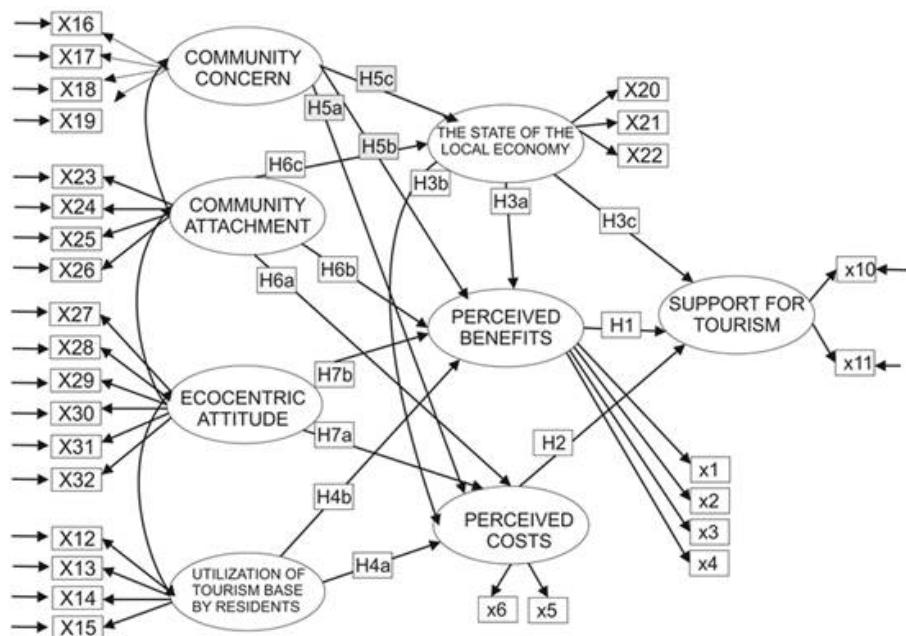


FIGURA 1  
Modelo proposto como Determinantes do Apoio da Comunidade  
Gursoy, Jurouwski & Uysal (2002).

Os resultados do modelo e da pesquisa de Gursoy, Jurouwski e Uysal (2002) revelaram que o apoio da comunidade hospedeira é afetado pelo nível de preocupação, valores egocêntricos, a utilização da base de recursos, custos e benefícios percebidos do desenvolvimento do turismo. Fatores que, de acordo com os referidos autores, influenciam as atitudes dos residentes que são essenciais na realização do objetivo de apoio favorável para o desenvolvimento do turismo.

Vargas-Sánchez, Porras-Bueno e Mejía (2011) também propuseram um modelo visando identificar o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo, pensado na atitude dos moradores. A principal contribuição desse estudo foi à inclusão de variáveis para o comportamento dos turistas, ‘densidade de turistas’ e o ‘nível de desenvolvimento do turismo percebido pelo residente’, que estão ausentes ou apenas, minimamente, incorporados na maioria dos modelos. A estrutura do modelo é apresentada na Figura 2.

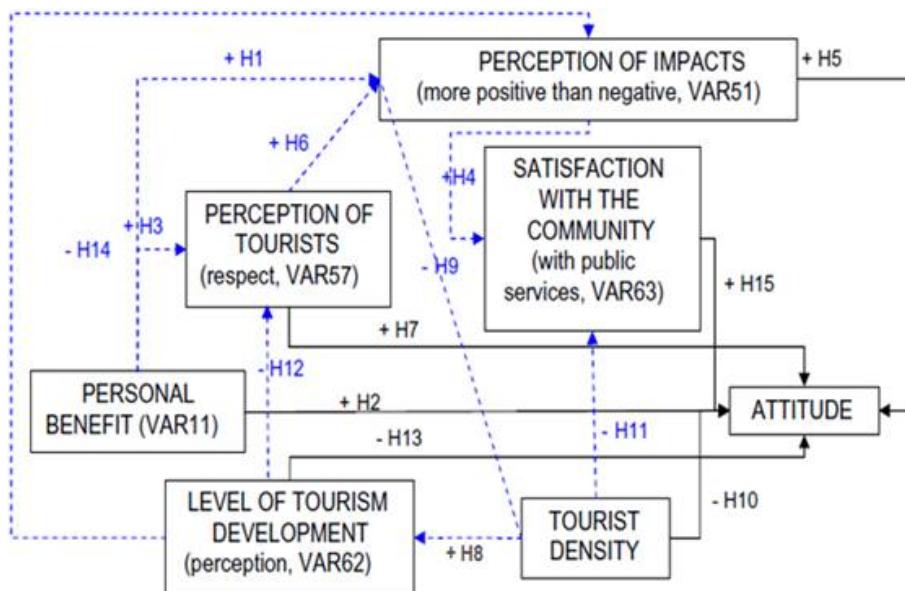


FIGURA 2  
Modelo Explicativo de Atitude dos Moradores  
Vargas-Sánchez; Porras-Bueno & Mejía (2011).

O modelo que foi proposto por Vargas-Sánchez et al. (2011) foi desenvolvido pensando na possibilidade de ser um modelo universal que pudesse explicar e ser aplicado nas comunidades que pensam em elaborar um trabalho pensando no apoio dos moradores para o desenvolvimento do turismo. Nunkoo e Ramkissoon (2012) propuseram um modelo de relacionamento em que o apoio comunitário pode ser avaliado a partir dos seguintes constructos: poder de influência, benefícios percebidos de turismo, o apoio político para o turismo, custos percebidos de turismo e a confiança em atores governamentais. O modelo sugere que o apoio para o turismo seja influenciado pelos benefícios percebidos do turismo pelos residentes, os custos do turismo percebidos e, sua confiança nos representantes governamentais.

O modelo propõe, ainda, que o último constructo é previsto pelos benefícios e custos percebidos e, pelo poder dos residentes em influenciar no turismo. O poder dos moradores, por sua vez, propõe a influência dos benefícios e custos percebidos. Gursoy, Chi e Dyer (2010) corroboram dizendo que o apoio dos residentes locais para o desenvolvimento do turismo é influenciado pelas percepções dos próprios moradores sobre os benefícios e os custos da indústria do turismo. No estudo de Nunkoo e Ramkissoon (2012, n.p.), também foram desenvolvidas hipóteses para melhor discussão da pesquisa as quais propõem que:

Hipótese 1 (H1). Existe uma relação positiva direta entre os benefícios percebidos do turismo e de apoio à indústria.

Hipótese 2 (H2). Existe uma relação negativa direta entre os custos percebidos do turismo e do apoio da indústria.

Hipótese 3 (H3). Existe uma relação positiva direta entre os benefícios do turismo e a confiança dos residentes em atores governamentais.

Hipótese 4 (H4). Existe uma relação negativa direta entre os custos percebidos do turismo e a confiança dos residentes em atores governamentais.

Hipótese 5 (H5). Existe uma relação positiva direta entre a confiança dos residentes em representantes do governo e seu apoio para o turismo.

Hipótese 6 (H6). Existe uma relação positiva direta entre o poder dos residentes em influenciar o turismo e os benefícios percebidos do turismo.

Hipótese 7 (H7). Existe uma relação negativa direta entre o poder dos residentes em influenciar o turismo e os custos percebidos de turismo.

Hipótese 8 (H8). Existe uma relação positiva direta entre o poder dos residentes de influenciar o turismo e sua a confiança em atores governamentais.

No entanto, há a necessidade de compreender os constructos e também compreender a inter-relação existente entre os mesmos, para melhor compreensão do estudo que foi desenvolvido a partir da elaboração de um modelo que tem por finalidade o desenvolvimento do turismo. Com relação à hipótese 1, que faz a relação positiva entre os constructos benefícios percebidos do turismo e de apoio à indústria, Nunkoo e Hamkissoon (2012) afirmam que os resultados têm sido geralmente inconclusivos e há a necessidade de mais estudos sobre a relação entre os dois constructos.

A hipótese 2, do modelo proposto por Nunkoo e Hamkissoon (2012), faz a relação entre os constructos custos percebidos do turismo e do apoio a indústria. Essa relação torna-se como mais um propósito desse estudo que tem como embasamento teórico a teoria das trocas sociais, e interpreta essa hipótese analisando o parceiro de troca dos residentes no turismo refere-se ao governo e conceitua-se confiança como a confiança dos residentes em instituições de turismo dos governos integrados no processo de planejamento e, consequentemente, do desenvolvimento do turismo. No entanto, com relação às hipóteses 1 e 2 já citadas, que apresentam os constructos custo e benefício fazendo relação ao apoio a indústria, foi necessário também fazer a relação desses dois constructos com a confiança dos residentes em atores governamentais.

De acordo com Nunkoo e Hamkissoon (2012), as percepções mais elevadas de benefícios levarão a níveis mais elevados de confiança em representantes governamentais e, inversamente, os custos mais altos de percepção irão influenciar negativamente na confiança. Farrell (2004) corrobora afirmando que os benefícios econômicos e não materiais resultantes de uma relação de troca influenciam o nível de verdade entre os sujeitos. Contudo, foram formuladas as hipóteses 3 e 4 que fazem a relação com os constructos de custos e benefícios, fazendo a relação da confiança dos moradores em atores governamentais. Uma vez que a confiança é estabelecida, os parceiros estão dispostos a comprometer mais tempo e recursos para desenvolver o relacionamento (Nunkoo & Hamkissoon, 2012). Esse relacionamento pode ser atribuído a confiança dos moradores em representantes do governo pensando no seu apoio para o processo de desenvolvimento do turismo. No entanto foi nessa perspectiva que a hipótese 5 foi formulada, fazendo relação ao nível de poder existente entre os residentes e representantes do governo.

Em seus estudos, Nunkoo e Hamkissoon (2012) indicam que o poder dos moradores foi positivamente relacionado aos benefícios percebidos e negativamente relacionado com custos percebidos de turismo. A partir de tais discussões foram formuladas as hipóteses 6 e 7, que falam do poder dos residentes influenciar o turismo. E, por último, a hipótese 8 em que Nunkoo e Hamkissoon (2012) colocam que essa hipótese ainda não havia sido empiricamente testada em estudos prévios. O modelo proposto pelos autores é apresentado na Figura 3.

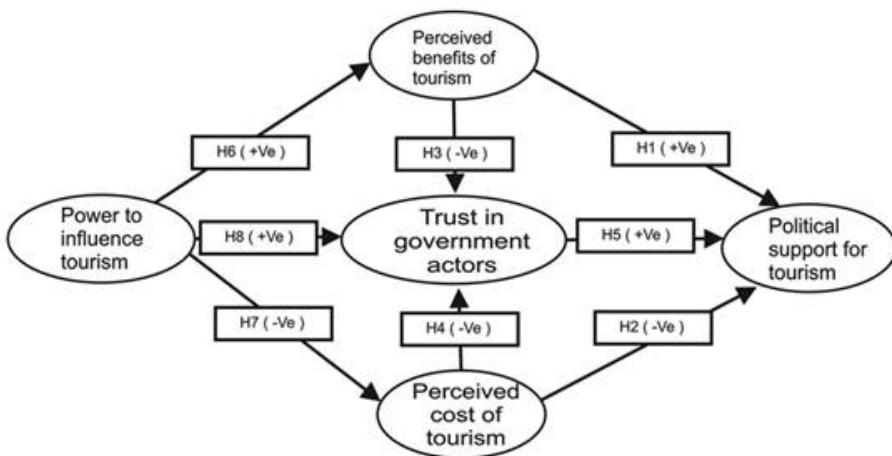


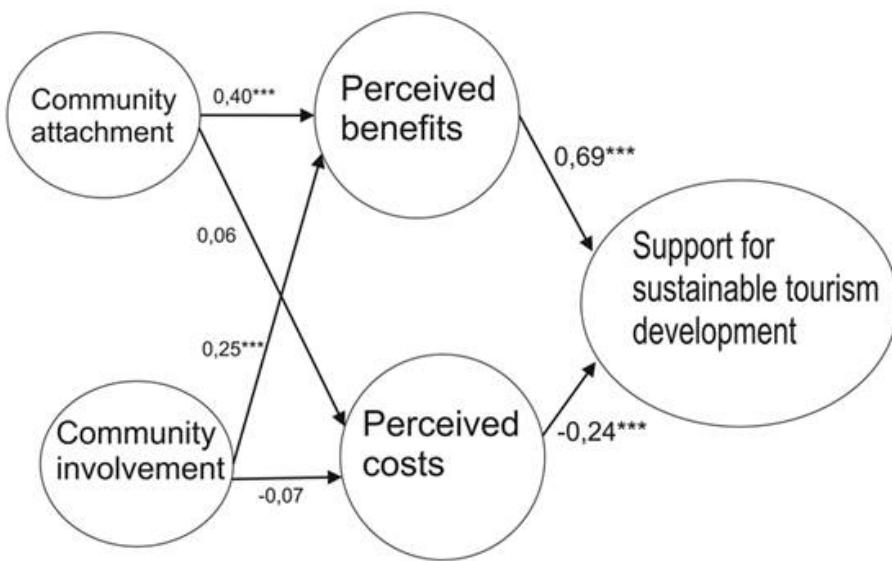
FIGURA 3  
Modelo proposto de Apoio Comunitário  
Nunkoo & Ramkissoon (2012).

O estudo de Nunkoo e Hamkissoon (2012) foi realizado com os moradores da ilha Maurícias, localizada no Oceano Índico Ocidental, em que o turismo se tornou uma atividade importante para o desenvolvimento econômico e social da ilha. O modelo proposto pelos autores supracitados analisou em seus estudos que o turismo e as organizações afins devem promover o engajamento cívico na sociedade através da participação dos cidadãos encorajados em associações voluntárias e incentivo de redes sociais entre os membros da comunidade, na medida em que, essas estratégias são susceptíveis de ser eficaz e, consequentemente, aumentar a confiança política entre os cidadãos.

Os resultados da pesquisa indicam que os líderes do governo devem fornecer informações precisas e explicações sobre as decisões do planejamento do turismo para que os moradores ganhem a sua confiança. Os resultados também indicaram que a confiança dos moradores nos atores de turismo é determinada pelas percepções de benefícios e custos do turismo. Os líderes comunitários e políticos locais deveriam, portanto, asseguram que o desenvolvimento do turismo resulte em mais benefícios do que custos para a população local. Os resultados ainda sugeriram que o poder dos moradores é um importante determinante de suas confianças em atores governamentais. Assim, capacitar as pessoas locais é uma forma eficaz de melhorar a confiança do público e isso pode levar a melhores resultados no desenvolvimento do turismo, pois se, os moradores se sentem marginalizados no processo de desenvolvimento do turismo, eles tendem a se sentir imponentes e terão menos confiança nas instituições de turismo.

Lee (2013) desenvolveu um modelo teórico que discutiu o apego da comunidade, o envolvimento da comunidade, os benefícios e custos percebidos juntamente relacionados com o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo sustentável, pensando também na qualidade ambiental. O referido estudo foi realizado com os moradores da CIGU pantanal, que está localizado no sudoeste de Taiwan. Tal modelo é apresentado na Figura 4.

A percepção utilizada para Lee (2013) estudar as variáveis do modelo, são: a econômica, cultural, social e os efeitos ambientais e os benefícios e custos percebidos pelo residente para o desenvolvimento do turismo, fazendo conexão com outros fatores de caráter mais subjetivo, como o vínculo afetivo, o sentimento de pertencer e de se reconhecer a uma comunidade. O estudo supracitado mostra, ainda, que poucos estudos examinaram a relação linear entre o apoio da comunidade e o envolvimento da comunidade para o processo de desenvolvimento do turismo. Além disso, no mesmo estudo, o autor considera que, além do apoio da comunidade, o apego dos residentes da comunidade também é um fator determinante para o desenvolvimento do turismo.



**FIGURA 4**  
Modelo Final do Modelo Teórico Proposto  
Lee (2013).

Além disso, o referido estudo corrobora com os outros modelos que já foram citados, fazendo a inter-relação desses fatores, cada qual compreendendo uma realidade distinta, sobretudo, com o objetivo de estudar um fator relevante para o desenvolvimento do turismo, como o apoio da comunidade que apresenta uma característica de interseção dentre os outros fatores estudados nas pesquisas já citadas.

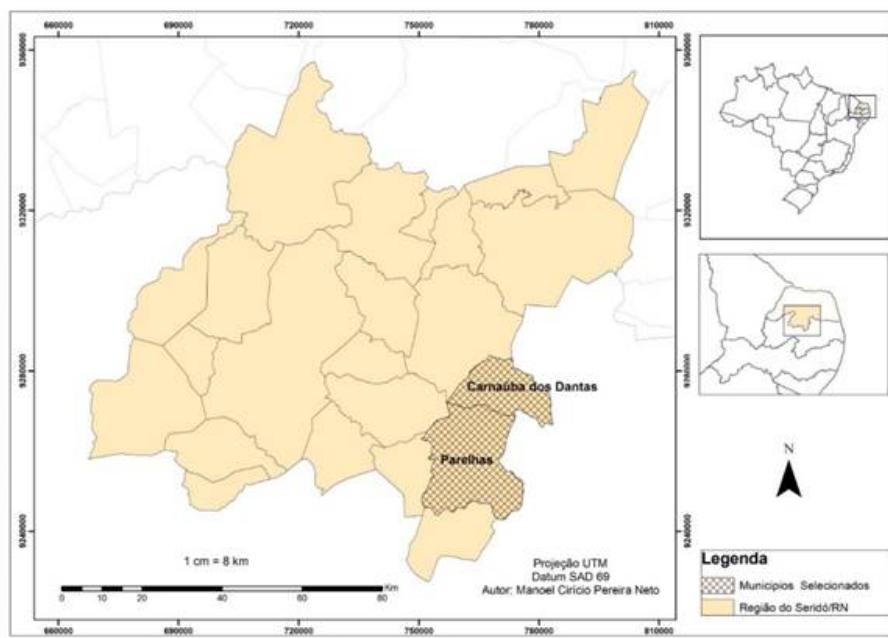
## DESENHO METODOLÓGICO

O estudo proposto teve caráter descritivo e exploratório. Com base em Gil (2007), a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e documental, e a pesquisa descritiva, têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Entende-se, por conseguinte, que a pesquisa descritiva junto ao caráter exploratório proporcionou uma melhor fundamentação para uma análise mais completa, mais lógica e coerente das relações que serão investigadas. A pesquisa descritiva é definida como o estudo que “é realizado para descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis” (Malhotra, 2006, p. 90).

A pesquisa teve caráter quantitativo que, de acordo com Malhotra (2006), “procura quantificar os dados e, normalmente aplica alguma forma da análise estatística” (p. 154), ampliando as possibilidades de entendimento e obtenção de respostas para os questionamentos levantados na pesquisa. Conforme Richardson (2008), o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É aplicado, com frequência, nos estudos descritivos - naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos.

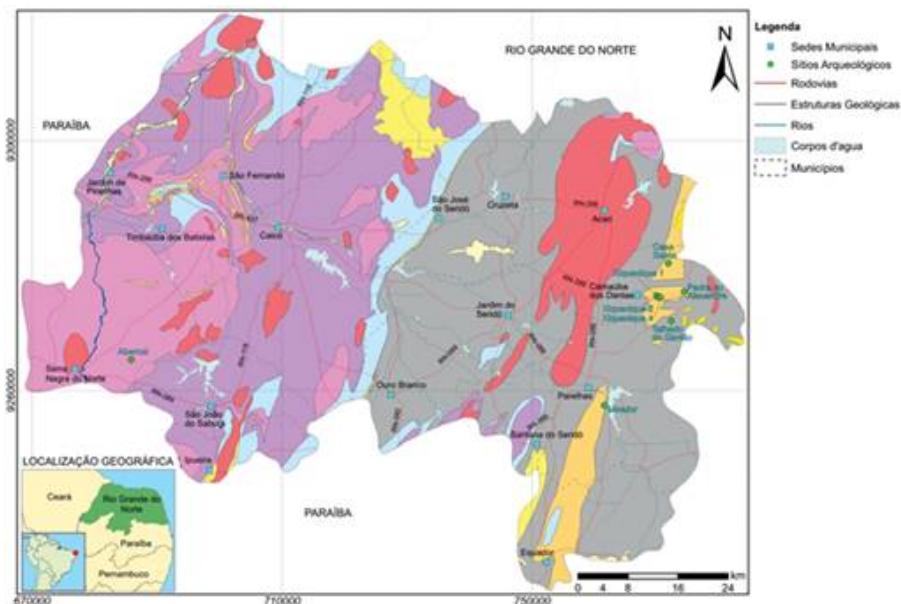
O estudo delimita-se a duas cidades da região do Seridó Potiguar: Parelhas e Carnaúba dos Dantas. De acordo com o Censo Nacional (Ibge, 2010), a economia da região está pautada pela indústria ceramista e de mineração, agropecuária, comércio, sendo o turismo uma atividade complementar para os dois municípios. As estatísticas mais recentes referentes ao PIB de Parelhas são do Censo de 2010, apresentando o PIB per capita de R\$ 6.293,46. Já o município de Carnaúba dos Dantas alcançou no mesmo ano o PIB per capita de R\$ 5.511,23.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal [IDHM] de Parelhas, segundo o Atlas (2013) o índice de Parelhas é de 0,676, apresentando resultados positivos no que se refere à educação, saúde e longevidade (qualidade de vida). Esses resultados também fazem parte da realidade do município de Carnaúba dos Dantas, mesmo apresentando o índice de 0,659, um pouco abaixo do índice do município de Parelhas. Com relação à divisão geográfica definida pelo IBGE (IBGE, 2010), os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas estão localizados no Seridó Oriental, apresentando 24km de distância entre si.



**FIGURA 5**  
Mapa de localização dos Municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas  
Elaborado por Manoel Cirício Pereira Neto (2014).

Os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas estão inseridos no Polo Seridó, que segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo (PDTIS, 2010), visa a partir do contexto histórico e da análise da dinâmica atual do turismo dessa região, formular propostas de desenvolvimento sustentável para o Polo Turístico, o qual está inserido os dois municípios supracitados. No que se referem aos atrativos turísticos de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, cidades que fazem parte do Polo Seridó, destacam-se os sítios arqueológicos, como um atrativo em potencial do patrimônio histórico e cultural, o sítio arqueológico Mirador de Parelhas com painéis rupestres pré-histórico e os sítios arqueológicos Xique-xique I, II e IV de Carnaúba dos Dantas com acervo da arte pré-histórica. A localização dos sítios pode ser observada na Figura 6:



**FIGURA 6**  
Mapa de localização dos sítios arqueológicos de Parelhas e Carnaúba dos Dantas  
Nascimento & Santos, 2013.

As potencialidades turísticas da região do Seridó, por apresentar características distintas das outras regiões do estado do Rio Grande do Norte, como a singularidade dos sítios arqueológicos localizados em Parelhas e Carnaúba dos Dantas, tem tido cada vez mais relevância para o município e, consequentemente, para região do Seridó, fato esse que pode ser constatado, através dos projetos firmados entre as Prefeituras Municipais de tais municípios e o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional [IPHAN].

O município de Parelhas apresenta uma população na área urbana de 17.077 residentes e na área rural 3.270, contabilizando 20.347 habitantes, distribuída em uma área de 40 km<sup>2</sup>. O município de Carnaúba dos Dantas apresenta uma população de 7.429 habitantes. Desses habitantes 6.028 estão localizados na área urbana e 1.401 estão localizados na área rural, distribuída em uma área de 30 km<sup>2</sup>.

Para corresponder às necessidades e interesses da pesquisa, foram entrevistados residentes dos dois municípios para coleta de dados. Para tanto, foi utilizada amostragem probabilística, aleatória e proporcional ao número de residentes em cada localidade. Considera-se que a amostra é proporcional em virtude de que o número de unidades amostradas foi baseado na proporcionalidade do número de residentes existentes em Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

Para o cálculo da amostra foi utilizado o modelo proposto por Gerald e Silva (1981), que estima o tamanho da amostra a partir do tamanho da população. O Quadro 1 apresenta o cálculo da amostragem.

**QUADRO 1**  
Cálculo de Amostragem.

Cidade	População (Número de Habitantes)	Amostra
Parelhas	20.354	277
Carnaúba dos Dantas	7.429	102
Total	27.783	379

Elaborado pelos autores (2019).

Para obter os dados da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado, com questões fechadas, que foi aplicado com a comunidade residente dos municípios de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, localizadas na região do Seridó Potiguar. A pesquisa realizada através de questionários para coletar os dados é muito importante, como enfatiza Hair-Jr, Babin, Money e Samouel (2005):

Ao criarem um questionário, os pesquisadores devem compreender que haverá somente uma oportunidade de interagir com os respondentes, já que um intervalo considerável de tempo é necessário antes que o mesmo respondente possa ser contatado novamente, o que geralmente envolve um tópico ou uma abordagem diferente para o mesmo tópico (p. 212).

Nesta pesquisa, o questionário proposto foi baseado no estudo de Nunkoo e Hamkissoon (2012), visto que o mesmo foi idealizado para investigar as relações entre o poder dos residentes e a confiança nos órgãos governamentais como fatores antecedentes do apoio do desenvolvimento do turismo, objetos principais deste estudo. Para analisar os dados que foram coletados, foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences SPSS* (versão 19.0) para realizar especificamente a análise estatística descritiva e a análise fatorial exploratória dos dados da pesquisa. De acordo com Hair-Júnior et al. (2005):

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada que pode sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de variáveis ou fatores. Identificando relações latentes (não facilmente identificáveis) e combinando variáveis em alguns fatores, a análise fatorial simplifica nossa compreensão dos dados (p. 388).

Para Corrar, Paulo e Dias-Filho (2012), o objetivo dessa técnica é o de descobrir um meio de condensar a informação contida nas variáveis originais [variáveis manifestas] em um conjunto menor de variáveis estatísticas [fatores] com uma perda mínima de informação, ou seja, summarizar os dados por meio da combinação entre as variáveis e explicar a relação entre elas.

Após este procedimento, utilizou-se o pacote estatístico Analysis of Moment Sturstures [AMOS] (v.18), com a finalidade de tornar válido empiricamente os resultados do estudo fazendo diversas relações por meio da Análise de Equações Estruturais [AEE], ou Modelagem de Equações Estruturais [MEE], como também pode ser denominado. Marôco (2010) define “que MEE é um modelo linear que estabelece as relações entre as variáveis, quer manifestas, quer latentes, sob estudo” (p. 17). Corrobora Tacconi (2012), no qual o modelo de equação estrutural [SEM] é um método estatístico que leva a uma abordagem confirmatória para a análise de uma estrutura teórica produzida sobre alguns fenômenos. Um importante aspecto dessa técnica estatística é que os processos causais são representados por uma série de equações estruturais, como regressões.

Conforme Marôco (2010), “a análise de modelos de equações estruturais desenrola-se, normalmente, num conjunto de etapas sucessivas, de complexidade crescente e recorrente” (p. 25). As etapas são divididas: teoria, elaboração do modelo teórico, recolha de dados, especificação e identificação do modelo, estimativa do modelo, avaliação da qualidade do ajustamento, validação do modelo e aceitação ou rejeição do modelo. Tacconi (2012) cita que “realizado essa sequência de testes pode-se definir com base nas medidas analisadas pela aceitação ou rejeição do modelo na pesquisa” (p. 115).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, é apresentado o primeiro passo da AEE (Análise de Equações Estruturais), sendo executada inicialmente a Análise Fatorial Confirmatória [AFC], assim, gerando o modelo de medida. Segundo Nunkoo & Ramkissoon (2012): “O modelo de medida, também conhecido como o modelo de fator confirmatório, especifica as relações causais entre as variáveis e as suas medidas e ilustra as formas em que as variáveis são operacionalizadas através dos indicadores” (p. 16). De acordo com Corrar, Paulo e Dias-Filho (2012), “na Análise Fatorial Confirmatória [AFC], o pesquisador já parte de uma hipótese de relacionamento preconcebida entre um conjunto de variáveis e alguns fatores latentes” (p. 80).

Marôco (2010) afirma que a “Análise Fatorial Confirmatória (AFC), no âmbito da AEE, é, geralmente, usada para avaliar a qualidade do ajustamento de um modelo de medida teórico à estrutura correlacional observadas entre as variáveis manifestas” (p. 172). Além das técnicas estatísticas utilizadas, surgiu-se e necessidade de verificar a análise de pressupostos da AEE, com o objetivo de avaliar a plausibilidade do modelo. Conforme Marôco (2010): “A violação da assunção de independência de observações conduz geralmente ao acréscimo das estimativas dos erros-padrão dos parâmetros e ao acréscimo de erros de tipo II [concluir pela não significância de um parâmetro que é, na população, significativo]” (p. 57). Para tanto, visando à adequação para avaliar as medidas de forma de distribuição das variáveis manifestas, foi realizado a validação do pressuposto da normalidade multivariada, que utilizam como alternativas as medidas de forma de distribuição a assimetria [sk] e a curtose [ku] uni e multivariada, dessa forma, avaliando a plausibilidade da assunção da distribuição normal das variáveis (Marôco, 2010).

No estudo em questão, visando também a adequação das variáveis manifestas aos pressupostos do modelo de equações estruturais, foram analisados a existência de *outliers*, baseando-se na assertiva de Marôco (2010) “onde o diagnóstico de possíveis *outliers* e a demonstração da sua inexistência é uma condição necessária à validação de um modelo estrutural” (p. 65). Frequentemente, é utilizada para diagnosticar *outliers* multivariados a Distância de Mahalanobis. No estudo em questão, verificou-se a não existência de qualquer *outlier*.

Outro procedimento utilizado foi a reespecificação. Segundo Marôco (2010), “é possível, com um número de alterações reduzidas, reespecificar o modelo para que o ajustamento melhore significativamente” (p. 53). Corrobora Tacconi (2012), que caso os testes reflitam que o modelo não possui um bom ajustamento dentro de alguns critérios de avaliação pode-se recorrer a reespecificação *do modelo*, em que, se eliminam, de forma reduzida, as vias não significativas, ficando parâmetros que estavam livres, libertando parâmetros fixados anteriormente e ou correlacionando erros de medida. Após procedimento de reespecificação e utilizando-se a Análise Fatorial Confirmatória [AFC], foram obtidas as cargas fatoriais das variáveis encontradas no Modelo de Medida, cujos valores são apresentados na Tabela 1:

TABELA 1  
Carga Fatorial das Variáveis no Modelo de Medida através de Análise Fatorial Confirmatória

Variáveis	BENEFÍCIOS		CUSTOS		PODER	CONFIA	APOIO
	Econômico	Social	Econômico	Social			
BEN1	0,65	-	-	-	-	-	-
BEN2	0,72	-	-	-	-	-	-
BEN4	0,66	-	-	-	-	-	-
BEN6	0,64	-	-	-	-	-	-
BEN8	-	0,59	-	-	-	-	-
BEN9	-	0,58	-	-	-	-	-
BEN10	-	0,94	-	-	-	-	-
CUSTO4	-	-	0,64	-	-	-	-
CUSTO5	-	-	0,75	-	-	-	-
CUSTO6	-	-	-	0,76	-	-	-
CUSTO7	-	-	-	0,79	-	-	-
CUSTO9	-	-	-	0,75	-	-	-
PODER1	-	-	-	-	0,72	-	-
PODER2	-	-	-	-	0,80	-	-
CONFIA1	-	-	-	-	-	0,78	-
CONFIA2	-	-	-	-	-	0,62	-
CONFIA3	-	-	-	-	-	0,57	-
APOIO1	-	-	-	-	-	-	0,67
APOIO2	-	-	-	-	-	-	0,68

Elaborada pelos autores (2019).

Conforme pode ser observado através da Tabela 1, as cargas fatoriais das variáveis que compõe o modelo de medida apresentam valores superiores a 0,5, critério este utilizado para exclusão de variáveis. Para a avaliação da qualidade do ajustamento do modelo de medida, foram utilizados índices pertencentes aos grupos Bases de Comparações, RMR GFI, Parcimónia Ajustada, RMSEA e Qui-quadrado. Conforme Marôco (2010, p.43) A ideia base destas estatísticas ou índices é ‘quantificar’ a qualidade de ajustamento do modelo, face a modelos de referência que avaliam o melhor ajustamento possível. De acordo com Marôco (2010), os índices de qualidade de ajustamento são divididos em 5 grandes famílias, porém os utilizados nessa pesquisa foram:

- Índices Relativos: Avaliam a qualidade do modelo testando o modelo com pior ajustamento possível e/ou ao modelo com melhor ajustamento possível. Os 3 índices utilizados nesta família para melhor ajustamento foram: (TLF- Índice de Tucker-Lewis; CFI- Índice de Ajuste Comparativo e o NFI-Índice de Ajuste Normal). O ajustamento é bom para TLI e CFI e o ajustamento foi muito bom para o índice NFI.

- Índices de Parcimónia: “Os índices de parcimónia são obtidos pela correção dos índices relativos com um fator de penalização associado à complexidade do modelo” (Marôco, 2010, p. 46). O índice utilizado para melhor ajustamento foi o (PCFI-Parcimônia). Os índices de PCFI e PGFI apresentaram um bom ajustamento.

- Índice de discrepância populacional: Comparam o ajustamento do modelo obtido com os momentos amostrais (médias e variâncias amostrais) relativamente ao ajustamento do modelo que se obteria com os momentos populacionais (médias e variâncias populacionais). O índice utilizado foi o (RMSEA- Raiz do erro quadrático médio de aproximação). Este índice apresenta ajustamento bom entre 0,05 e 0,1.

- Índices Absolutos: Avaliam a qualidade do modelo por si só, sem comparação com qualquer outro modelo. (Qui-quadrado por grau de liberdade-  $\chi^2/gf$ - Estatística  $\chi^2$ ). Este índice apresenta o ajustamento bom entre 1 e 2. Dessa forma, considera-se o ajustamento perfeito,  $\chi^2/gf = 1$ ; de uma forma geral, o ajustamento considera-se bom se  $\chi^2/gf$  for inferior a 2, aceitável se for inferior a 5 e inaceitável para valores superiores a 5. (Marôco, 2010). O GFI- Índice da Bondade do Ajustamento, também foi uma medida utilizada para ajustamento do modelo, apresentando o valor do GFI superior a 0,95, indicando que o ajustamento foi muito bom (Marôco, 2010, p. 44).

Na Tabela 2, são apresentados os índices de qualidade de ajustamento para o modelo de medida encontrado:

Tabela 2 - Índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida.

Índices	Grupo do Índice	Resultados	Valores de Referência
TLI		0,972	
CFI	Índices Relativos	0,979	[0,90 - 0,95] Ajustamento Bom
NFI		0,927	$\geq 0,95$ Ajustamento Muito Bom
PCFI	Índice de Parcimônia	0,733	[0,6 - 0,8] Ajustamento Bom
PGFI		0,643	
RMSEA	Índice de discrepancia populacional	0,031	[0,05 - 0,10] Ajustamento Bom
X <sup>2</sup> /DF		1,357	[1 - 2] Ajustamento Bom
GFI	Índices Absolutos	0,955	$\geq 0,95$ Ajustamento Muito Bom

TABELA 2  
Índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida.  
Elaborada pelos autores (2019).

Conforme pode ser observado na tabela, o modelo de medida apresenta ajustamento de bom a muito bom, conforme o índice de análise utilizado, resultado semelhante ao encontrado por Nunkoo & Ramkissoon (2012.). Chama a atenção o valor encontrado do índice Qui-quadrado [X<sup>2</sup>/DF]. Destaca-se o este índice é muito sensível a normalidade multivariada das variáveis, apresentado, no caso do estudo, um ajustamento bom.

O primeiro modelo estrutural utilizado no estudo foi estimado considerando-se todos os entrevistados apresentando os seguintes índices e qualidade de ajustamento: X<sup>2</sup>df=1,540; CFI=0,968; PCFI=0,747;

GFI=0,948; PGFI=0,658; NFI=0,915; RMSEA=0,038; P ( $\text{rmsea} < =0,05$ )=0,979; MECVI=0,862. O segundo modelo estrutural foi estimado considerando-se apenas os entrevistados que informaram ter bom ou muito conhecimento sobre o atrativo (sítios arqueológicos) em que os índices de ajuste foram: X<sub>2df</sub>=1,666; CFI=0,925; PCFI=0,714; GFI=0,900; PGFI=0,625; RMSEA=0,59; P ( $\text{rmsea},=0,05$ )=1,44; MECVI=1,810; NFI=0,836.

Em ambos os casos, verifica-se que os modelos estruturais apresentam indicadores de ajustamentos bons e muito bons. Os modelos estruturais da pesquisa são apresentados, com seus respectivos coeficientes de trilha são apresentados nas Figuras 7 e 8.

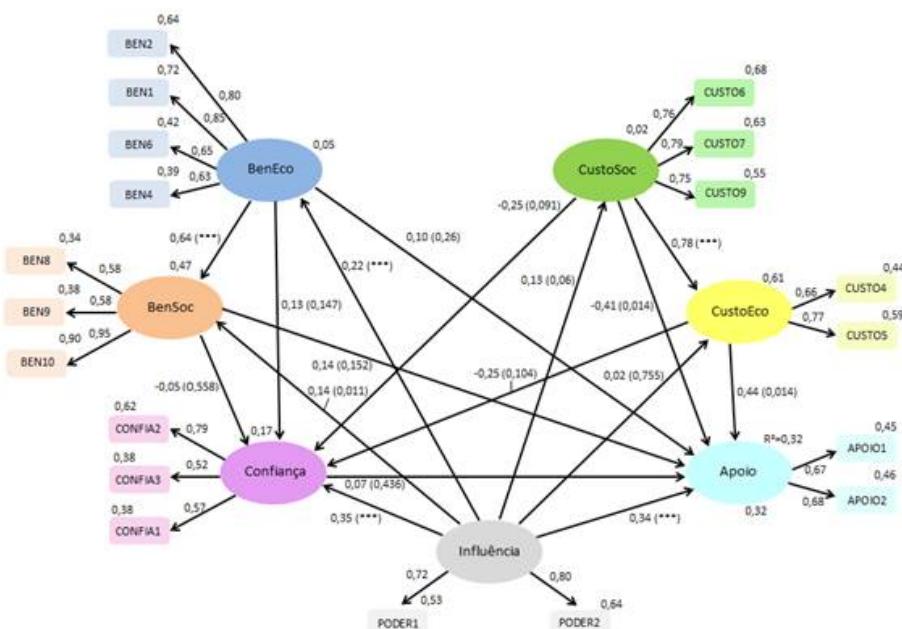


FIGURA 7

Modelo Estrutural considerandose todos os entrevistados sobre o conhecimento do atrativo turístico  
Elaborada pelos autores (2019).

A análise principal, neste modelo estrutural, refere-se à variável latente endógena APOIO, que expressa o nível de apoio do residente ao desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos (Constructo Apoio). Conforme pode ser observado pelo valor do coeficiente de Determinação do Modelo (R.), não se obteve uma alta relação estrutural, visto que o R. apresentou o valor de 0,32, baixo para esse tipo de estudo. Somente observou-se relação significativa entre os sub-contructos Custo Econômico e Social e o Constructo Poder de Influência, com o Constructo Apoio.

Uma das causas que pode explicar essa baixa relação estrutural é a baixa variação apresentada pelas variáveis manifestas do constructo Apoio, corroborada pela alta assimetria negativa assumida pelas variáveis. Em termos físicos, independente se há ou não benefícios ou custos percebidos com a atividade, se há ou não confiança nos órgãos governamentais, a população residente apoia o desenvolvimento da atividade, dificultando assim a definição de fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos.

Observa-se, também, que há uma relação significativa entre os constructos Poder de Influência e Confiança nos órgãos governamentais. Quanto mais se acredita que a comunidade tem poder de influência na gestão do atrativo, maior a confiança nas autoridades governamentais em gerenciar tal atrativo, situação essa condizente com os pressupostos das teorias que enfocam o Capital Social.

É interessante observar que, independentemente do nível de conhecimento declarado pelo entrevistado, o nível de apoio ao desenvolvimento do turismo nos sítios arqueológicos, continua alto, conforme pode ser observado nas Tabelas 3 e 4.

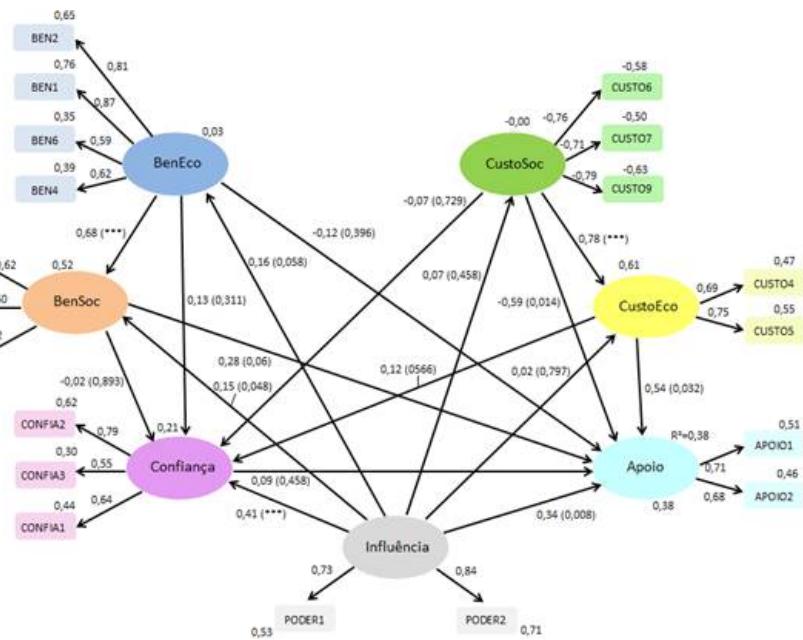
Variável	N Estatística	Média Estatística	Desvio padrão Estatístico	Assimetria		Curtose	
				Estatística	Desvio Padrão	Estatística	Desvio Padrão
APOIO4	379	4,3075	0,72309	-1,141	0,125	2,453	0,250
CONHECE	379	3,4354	1,03531	-0,128	0,125	-0,975	0,250
APOIO1	379	3,2513	1,16425	-0,543	0,125	-0,0718	0,250
APOIO2	379	4,2308	0,88330	-1,720	0,125	3,684	0,250
APOIO3	379	4,8647	0,56367	-5,098	0,125	27,965	0,250

TABELA 3  
Análise Descritiva da Variável Nível de Conhecimento – Todos os Entrevistados.  
Elaborada pelos autores, 2019.

Variável	N Estatística	Média Estatística	Desvio-padrão Estatística	Assimetria		Curtose	
				Estatística	Desvio Padrão	Estatística	Desvio Padrão
APOIO1	194	3,3879	1,16928	-,620	0,175	-0,588	0,347
APOIO2	194	4,2795	0,82353	-1,743	0,175	4,383	0,347
APOIO3	194	4,8962	0,48782	-5,659	0,175	34,792	0,347
CONHECE	194	4,3144	0,46549	,806	0,175	-1,365	0,347
APOIO4	194	4,3676	0,75798	-1,670	0,175	4,657	0,347

TABELA 4  
Análise Descritiva da Variável Nível de Conhecimento – Somente entrevistados  
que declararam ter conhecimento sobre os sítios arqueológicos (respostas 4 e 5).  
Elaborada pelos autores, 2019.

Neste sentido, foi estimado o modelo estrutural considerando-se somente entrevistados que informaram ter bom ou muito conhecimento sobre os sítios arqueológicos, cuja representação gráfica é apresentada na Figura 8.



**FIGURA 8**  
Modelo estrutural considerando apenas aqueles que informaram ter bom ou muito conhecimento do atrativo turísticoii  
Elaborada pelos autores (2019).

Nesta situação, observa-se uma melhoria na relação estrutural do modelo, com o R<sup>2</sup> apresentando o valor de 0,38. As relações significativas continuam sendo as mesmas observadas no modelo que utilizou todos os entrevistados, ou seja, relações significativas entre os sub-contructos Custo Econômico e Social e o Constructo Poder de Influência, com o Constructo Apoio.

Os resultados dessa pesquisa sugere que é importante divulgar mais os benefícios sociais que podem ser obtidos pelo desenvolvimento do turismo, utilizando-se desse tipo de informação como um fator que se possam criar estratégias de comunicação, de forma que o residente esteja inserido neste processo de desenvolvimento como ator social, conhecendo melhor a sua localidade, os seus recursos, os projetos direcionados para dinamização da atividade turística, além de sua percepção acerca de possíveis projetos turísticos. A partir de estratégias de comunicação e, consequentemente, a inserção do residente no processo de desenvolvimento do turismo, gerando apoio ao turismo e, concomitantemente a isso, também seria gerado a confiança.

Em relação às questões de custos sociais verificadas a partir do apoio da comunidade, os atores governamentais devem apoiar, colaborar e desenvolver projetos educacionais, estudos e pesquisas sobre como deve ser feita a socialização dos sítios arqueológicos com a comunidade local, preservação do meio-ambiente dentro da dinâmica da sustentabilidade dos recursos naturais, da vegetação nativa, da integridade do patrimônio arqueológico, da manutenção e conservação do espaço e da infraestrutura turística, da capacitação dos guias locais, dentre outros fatores que possam ocasionar impactos sociais para os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas e que a partir de uma comunidade confiante no poder público, sendo essa confiança da comunidade nos atores governamentais um fator determinantemente importante para o apoio ao turismo. Outrossim, incentivos a projetos educacionais devem ser prioridade no processo de desenvolvimento do turismo nos municípios já citados, pois estarão preparados para receber diversos públicos, seja objetivando o estudo e a pesquisa, ou, como prática de lazer.

Os indivíduos que participam de atividades cívicas e socializam entre outros membros da comunidade, desenvolvem um alto nível de confiança interpessoal. O turismo e as referidas organizações devem promover o engajamento cívico na sociedade encorajando a participação dos cidadãos em associações voluntárias e

incentivando redes sociais entre os membros da comunidade. Essas estratégias são comumente eficazes, uma vez que aumentam a confiança política entre os cidadãos (Nunkoo & Ramkissoon, 2011).

As instituições de turismo e o poder público devem tentar promover o capital social por meio do desenvolvimento do turismo, com o propósito de aumentar a confiança da comunidade nos órgãos governamentais e, por conseguinte o apoio da comunidade ao desenvolvimento do turismo, com isso, promovendo estratégias de planejamento mais participativo e condizente com a realidade local, promovendo a atividade turística de forma sustentável e nos possíveis benefícios gerados pelo fomento dessa atividade em nível local.

É necessário, que o poder público local, os atores do turismo e a comunidade local em parceria com instituições do turismo, criarem estratégias que possam agregar valor ao desenvolvimento do turismo atrelado ao apoio da comunidade pensando na capacitação profissional dos moradores que atuam direto e indiretamente no turismo e vivem dessa atividade, gerando a participação e envolvimento ativo no processo de decisão do próprio desenvolvimento do turismo, assim como nas questões que afetam as suas vidas.

### **CONSIDERAÇÕES [NÃO] FINAIS**

Em termos gerenciais, algumas recomendações podem ser propostas, quais sejam: garantir a participação da comunidade local como agentes sociais no processo de desenvolvimento do turismo; elaborar projetos de gestão participativa, envolvendo o residente; desenvolver projetos educacionais sobre a importância do patrimônio histórico-cultural e ambiental. Além disso, é necessário garantir que os recursos ambientais e culturais como os sítios arqueológicos sejam conservados, criando uma Lei Municipal de conservação, bem como critérios de utilização de determinados espaços turísticos, bem como desenvolver novas práticas de turismo, como o turismo pedagógico agregando valor ao turismo arqueológico, bem como desenvolvendo novas formas de apreciar o espaço, como o conhecimento da vegetação nativa e o conhecimento associado aos aspectos arqueológicos, assim como também aos aspectos geológicos.

Precisa-se buscar capacitar os residentes como condutores locais para guiar turistas durante a visitação nos sítios arqueológicos; incentivar os agentes de turismo da região e, consequentemente a nível estadual a criar roteiros de turismo, envolvendo os sítios arqueológicos como um atrativo em potencial da região do Seridó; criar um plano de caráter sustentável para conservação e preservação dos sítios arqueológicos com a população local, pensando na infraestrutura do local, nas questões ambientais e cultural, nos aspectos geológicos, na fauna e flora e, principalmente, pensando em medidas de conservação do próprio espaço contra a especulação imobiliária e incentivar a elaboração de programas de conservação ambiental com o envolvimento dos residentes locais, contribuindo assim para a fiscalização e, consequentemente integridade dos sítios arqueológicos.

Outrossim, é salutar que sejam desenvolvidas práticas para um turismo sustentável e responsável, bem como práticas de comportamento do turista e do residente durante a visitação dos sítios arqueológicos e que seja criado um Museu do patrimônio arqueológico, para guardar e preservar os objetos encontrados pela equipe da Professora Gabriela Martín da UFPE, durante os estudos realizados pela pesquisadora na década de noventa, objetos esses que se encontram no museu da própria universidade. Por fim, é perspicaz afirmar que é válido incentivar os prestadores de serviços turísticos a se capacitarem para receber o turista de forma mais profissional, bem como detentores do conhecimento da importância dos sítios arqueológicos para o desenvolvimento do turismo.

Em termos acadêmicos, observa-se a necessidade da investigação de outros constructos antecedentes do Apoio do Residente. Deve-se dar atenção, principalmente, à investigação dos processos de comunicação que estão sendo utilizados para a população residente, assim como o nível de satisfação da mesma.

## **REFERÊNCIAS**

Atlas. (2013). *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.. Link*

- Azevedo, F. F. (2008). Desenvolvimento local e capital social: uma abordagem teórica. *Revista Geonordeste*, 19(1), 87-105. Link
- Brasil. (1961). *Lei Nº 3.924, de 26 de julho de 1961*: Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Link
- Corrar, L. J., Paulo, E., & Dias-Filho, J. M. (Coord.). (2012) *Análise multivariada*: para os cursos de Administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas.
- Farrell, H. (2004). Trust, distrust and power. In: H. Russell, (Ed.). *Distrust*. (pp. 85-105). New York: The Russell Sage Foundation.
- Geraldi, L., & Silva, B. (1981). *Qualificação em geografia*. São Paulo: Difusão.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2009). *Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Polo Seridó*. Natal.
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Dyer, P. (2010). Local's attitudes toward mass and alternative tourism: the case of Sunshine Coast, Austrália. *Journal of Travel Research*, 49(3), 381-394. Link
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes: a structural modeling approach. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79-105. Link
- Hair-Jr., J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- IBGE. (2009). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003 - 2009*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2010). *Projeto básico para contratação de serviços de conservação e obras de regularização do uso turístico e socialização dos sítios arqueológicos Xiquexique 4, no Município de Carnaúba dos Dantas, e Abernal 1 no município de Serra Negra do Norte RN*. Natal: IPHAN. Link
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34(1), 37-46. Link
- Malhotra, N. K. (2006). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações*. [s.l]: PSE.
- Ministério do Turismo (2006). *Projeto Inventário da Oferta Turística*. Brasília/Brasil: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Link
- Ministério do Turismo. (2010). *Turismo cultural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo. Link
- Nascimento, M. J. L., & Santos, O. (2013). *Geodiversidade na arte rupestre no Seridó Potiguar*. Natal: IPHAN-RN.
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2012). Power, trust, social exchange and community support. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 997-1023. Link
- Organização Mundial do Turismo - OMT. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman.
- Richardson, R. J. (2008). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, A. B. (Org.). (2000). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec.
- Sebrae. (2004). *Roteiro Seridó*: plano de turismo sustentável. Natal: Sebrae.
- Tacconi, M. S. F. F. (2012). *A confiança interorganizacional nas compras*. Tese, Doutorado em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Vargas-Sánchez, A., Porras-Bueno, A., & Plaza-Mejía, N. (2011). Explaining residents' attitudes to tourism: Is a universal model possible? *Annals of Tourism Research*, 38(2), 460-480. Link

## NOTAS

[i]O número entre parênteses, após coeficiente de trilha de cada relação causal corresponde à probabilidade p de erro em se assumir a relação.

[ii]O número entre parênteses, após coeficiente de trilha de cada relação causal corresponde à probabilidade p de erro em se assumir a relação.